

# Desenvolver o interior

**A** agenda de desenvolvimento no Espírito Santo passa, necessariamente, por desconcentrar a geração da renda no território e, portanto, por promover maior crescimento econômico no interior. Contudo, uma política pública de desconcentração dos investimentos encontra limites na constatação que, no Brasil, menos de 12% da formação de capital são provenientes do setor público. Ou seja, quem investe é, em última instância, o setor privado, o qual precisa priorizar vantagens comparativas locais.

Ao setor público cabe a tarefa de investir em infraestrutura, em políticas públicas nas áreas de educação, saúde, assistência social, fundamentais para aumentar a produtividade dos trabalhadores e das empresas. Outros fatores completam a lista de ingredientes que colaboram na formação de um bom ambiente de negócios: a transparência e a eficácia com que são geridos os negócios públicos; a qualidade da legislação para regular as interações público-privadas; a qualidade da atuação dos órgãos de controle e do poder judiciário.

Desconcentrar o desenvolvimento significa, portanto, melhorar a atratividade dos negócios nos municípios do interior, e potencializar as vocações locais. Um exemplo emblemático é a instalação de centros de polarização industrial e terminais logísticos, com disponibilidade de terrenos regularizados e infraestrutura (energia, transportes, telecomunicações). Desde 2003, já foram instalados em Colatina, Baixo Guandu, Cachoeiro do Itapemirim, Itapemirim, Píuma, São Domingos do Norte, São Mateus e Vila Pavão.

Outro exemplo é o programa “Caminhos do

Campo”. A partir da sua implementação, os investimentos em rodovias no interior passaram a fazer parte da agenda governamental. O crescimento real do valor investido pelo governo do estado cresceu no interior mais de 32% entre 2005 e 2009, contra 20% de crescimento na média do estado. Adicionalmente, programas de fomento à geração de renda vem se afirmando no meio rural, encontrando exemplos no PROBOPRESI, nos pólos de fruticultura, no desenvolvimento das tecnologias para cultivo e recuperação de lavouras do café, no fortalecimento da agricultura familiar, entre outros.

As evidências parecem comprovar que a direção da desconcentração está sendo alcançada, embora ainda predominem preferências em relação à Região Metropolitana e às Regiões litorâneas ao sul e ao norte desta, com vantagens comparativas naturais para o comércio exterior. Contudo, seguindo levantamento sistemático realizado pelo Instituto Jones dos Santos Neves, já é possível observar aumento da participação relativa (6,4%) dos investimentos anunciados para regiões do interior (Noroeste II, Colatina, Caparaó, Sudoeste Serrana, Central Serrana, Noroeste I e Extremo Norte) relativamente aos investimentos concluídos nestas mesmas regiões entre 2000 e 2008 (2,4%).

O caminho para se alcançar uma distribuição territorial mais equânime do desenvolvimento capixaba ainda é longo. Planejamento, estratégia e persistência serão necessários para levar maior qualidade de vida ao capixaba que vive no interior.

■ ■ Ana Paula Janes Vescovi é presidente do Instituto Jones dos Santos Neves.

